

IDEAU

**DIFERENÇA ENTRE OS SEXOS NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES QUANTO ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM INSTITUTO FEDERAL**

**GENDER DIFFERENCES IN STUDENTS' PERCEPTIONS OF PHYSICAL EDUCATION CLASSES AT A FEDERAL INSTITUTE**

**DIFERENCIA ENTRE LOS SEXOS EN LA PERCEPCIÓN DE LOS ESTUDIANTES SOBRE LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN UN INSTITUTO FEDERAL**

**Érika Aparecida Magela**

Mestre em Educação Física, IF Sudeste MG - campus Rio Pomba, Rio Pomba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: erika.magela@educacao.mg.gov.br  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-1684-8729>

**Aline Colino Souza Ribeiro**

Mestranda em Educação Física, IF Sudeste MG - campus Rio Pomba, Rio Pomba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: acolino@prof.educacao.sp.gov.br  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-6168-2985>

**João Pedro Oliveira Malfitano**

Graduando em Química, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil. E-mail: ojp129@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-4429-8226>

**Frederico Souzalima Caldoncelli Franco**

Doutor em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Instituto Federal Sudeste Minas Gerais, Rio Pomba, Minas Gerais, Brasil.  
E-mail: frederico.franco@ifsudestemg.edu.br  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7880-4258>

**RESUMO**

O presente estudo trata de uma investigação quali-quantitativa, de corte transversal e comparativa, com base na aplicação de um questionário de percepção sobre a disciplina de Educação Física (EF), estratificado por sexo. O objetivo foi investigar possíveis diferenças na percepção de estudantes quanto aos motivos que os levam a gostar das aulas de EF e seus respectivos conteúdos. Foi aplicado um questionário com perguntas objetivas, visando à caracterização da amostra e à identificação do interesse, dos motivos e dos conteúdos trabalhados nas aulas de EF. Os resultados revelaram uma alta

DOI:10.55905/reiv6n1-010

Submitted on: 9.1.2025 | Accepted on: 1.8.2026 | Published on: 1.22.2026

frequência de participação, bem como elevado apreço e interesse pelas aulas da disciplina. Os conteúdos de "esportes" e "outros conteúdos e lutas" foram os mais frequentemente abordados nas aulas, sendo valorizados por promoverem a compreensão da prática, movimentar o corpo e por proporcionarem atividades inovadoras e integradoras. A maioria dos estudantes se posicionou contrária à retirada da disciplina de EF do currículo escolar. No entanto, observou-se, entre as alunas, uma discreta tendência à aceitação dessa exclusão, o que indica a necessidade de aprofundamento em estudos futuros sobre o tema.

**Palavras-chave:** Conteúdos. BNCC. Técnico Integrado. Ensino Médio.

### **ABSTRACT**

This study is a qualitative-quantitative, cross-sectional, comparative investigation based on the application of a questionnaire on perceptions of physical education (PE), stratified by gender. The objective was to investigate possible differences in students' perceptions of the reasons that lead them to enjoy PE classes and their respective content. A questionnaire with objective questions was applied, aiming to characterize the sample and identify the interest, reasons, and content covered in PE classes. The results revealed a high frequency of participation, as well as high appreciation and interest in the subject's classes. The contents of "sports" and "other contents and fights" were the most frequently addressed in classes, being valued for promoting understanding of the practice, moving the body, and providing innovative and integrative activities. Most students were opposed to the removal of PE from the school curriculum. However, a slight tendency toward acceptance of this exclusion was observed among female students, indicating the need for further study on the subject in the future.

**Keywords:** Contents. BNCC. Integrated Technician. High School.

### **RESUMEN**

El presente estudio es una investigación cualitativa y cuantitativa, transversal y comparativa, basada en la aplicación de un cuestionario de percepción sobre la asignatura de Educación Física (EF), estratificado por sexo. El objetivo fue investigar las posibles diferencias en la percepción de los estudiantes sobre los motivos que los llevan a disfrutar de las clases de EF y sus respectivos contenidos. Se aplicó un cuestionario con preguntas objetivas, con el fin de caracterizar la muestra e identificar el interés, los motivos y los contenidos trabajados en las clases de EF. Los resultados revelaron una alta frecuencia de participación, así como un gran aprecio e interés por las clases de la disciplina. Los contenidos de «deportes» y «otros contenidos y luchas» fueron los más abordados en las clases, siendo valorados por promover la comprensión de la práctica, mover el cuerpo y proporcionar actividades innovadoras e integradoras. La mayoría de los estudiantes se mostraron en contra de la eliminación de la asignatura de EF del plan de estudios. Sin embargo, se observó entre las alumnas una ligera tendencia a aceptar esta exclusión, lo que indica la necesidad de profundizar en futuros estudios sobre el tema.

**Palabras clave:** Contenidos. BNCC. Técnico Integrado.

## 1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implementada em 2018, orienta a organização da educação básica, incluindo o Ensino Médio, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o Ensino Médio Integrado (EMI), promovendo a equidade e a qualidade na formação dos estudantes (Motta et al., 2022). Fundamentada em princípios éticos, democráticos e inclusivos, a BNCC estabelece competências essenciais, favorecendo práticas pedagógicas voltadas à formação integral (Silveira, 2022). Ao contemplar áreas como a Educação Física (EF), reconhece a diversidade cultural e corporal como parte do processo educativo (Holanda et al., 2021). Assim, a BNCC é instrumento central para o planejamento curricular e para o alinhamento entre o mundo do trabalho, a cidadania e a escola.

A escola, enquanto espaço de formação humana, tem como finalidade oferecer experiências significativas que contribuam para a construção de uma sociedade democrática, plural e justa. Nesse processo, torna-se fundamental o desenvolvimento de múltiplas dimensões da cidadania, permitindo ao estudante o exercício crítico, ético e participativo na vida social. O professor, nesse contexto, assume um papel essencial ao promover práticas pedagógicas atualizadas, motivadoras e comprometidas com as transformações sociais, atuando como mediador entre o conhecimento e a realidade dos alunos (Darido; Rangel, 2005). Assim, a educação escolar deve articular saberes e valores que favoreçam o empoderamento dos sujeitos, respeitando a diversidade e fortalecendo a democracia.

A escola é essencial no desenvolvimento integral do estudante, pois constitui um espaço de mediação social e construção do conhecimento. Para Vigotski (2007), “a escola é responsável por aquilo que a criança consegue fazer hoje com ajuda, e será capaz de realizar sozinha amanhã”, destacando o papel das interações na aprendizagem. Na EF, essas interações se manifestam por

meio do movimento, do jogo e da coletividade, favorecendo o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. A prática corporal, mediada pelo professor, contribui para a formação cognitiva, social e afetiva, fazendo da EF um componente indispensável na formação humana integral.

A EF no EMI deve contribuir para a formação política do indivíduo, rompendo com a dualidade estrutural e histórica entre a formação geral e a formação para o trabalho. Por meio das práticas corporais de movimento, busca-se promover uma compreensão de mundo que permita ao estudante articular sua atuação profissional ao exercício pleno da cidadania (Corrêa; Lima, 2023). Para isso, é necessário que o componente curricular da EF seja atrativo e significativo. No entanto, ao longo dos anos, observa-se uma redução na participação dos estudantes nas aulas de EF no ensino médio, fenômeno frequentemente associado à desmotivação frente às propostas pedagógicas, à desconexão dos conteúdos com a realidade dos jovens e à elevada evasão escolar (Silva; Silva, 2021). Tal cenário pode ser agravado pela falta de conhecimento, por parte da escola, sobre as percepções dos estudantes em relação a essas temáticas.

Boscatto e Darido (2017), nesta perspectiva, destacam que os conteúdos e a atuação pedagógica na EF do EMI, especialmente nos Institutos Federais (IFs), não devem reproduzir os moldes do ensino médio regular, dado que o EMI possui especificidades ligadas à formação técnica e profissional. Essa particularidade torna imprescindível investigar o nível de interesse e de participação dos estudantes nas aulas de EF, os conteúdos desenvolvidos e os fatores que influenciam esse comportamento. Compreender essas dimensões pode subsidiar práticas pedagógicas mais contextualizadas, que fortaleçam o vínculo entre os estudantes e a escola, contribuindo para a permanência e mitigando o êxito escolar.

Desta forma, o presente estudo teve como objetivo geral analisar as percepções de estudantes, considerando o sexo biológico, sobre os conteúdos trabalhados e os motivos de apreciação das aulas de EF aplicadas em um IF. Tendo por meta verificar a diferença de percepção entre os sexos, os objetivos específicos foram delineados da seguinte forma: 1. Contextualizar a EF no EMI

dos IFs; 2. Caracterizar a amostra de estudo; 3. Identificar a percepção da aula de EF; 4. Analisar os motivos de gostar das aulas, e; 5. Verificar os conteúdos aplicados nas aulas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 REFLEXÕES HISTÓRICAS DA EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

O presidente Nilo Peçanha (1909–1910) instituiu, por meio do Decreto n.º 7.566/1909, as Escolas de Aprendizes e Artífices, com o objetivo de qualificar a classe operária e atender às demandas das indústrias, respondendo aos desafios políticos e econômicos da época (Fonseca, 1961). Segundo Kunz (2003), a classe política defendia uma “educação profissional” voltada à população pobre, marginalizada, sem instrução e socialmente excluída. Fonseca (1961) corrobora essa perspectiva ao afirmar que o acesso à educação era permeado por preconceitos, sendo a educação formal destinada apenas às elites, com a finalidade de prepará-las para o trabalho intelectual.

A educação profissional no Brasil passou por significativas transformações, especialmente durante o Estado Novo (décadas de 1930 e 1940), período em que se consolidou a separação entre a educação regular e a formação técnica, esta voltada à qualificação para o trabalho, enquanto o ensino secundário propedêutico destinava-se ao acesso ao ensino superior (Manfredi, 2017). Esse modelo dualista de educação, marcado por uma lógica de diferenciação social, perdurou por décadas, apesar das propostas de unificação defendidas por Anísio Teixeira, que propunha uma escola secundária integrada, articulando formação intelectual e profissional (Santos; Marangoni, 2022).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1961 permitiu o acesso dos egressos do ensino técnico ao ensino superior, incorporou cursos industriais, agrícolas e comerciais com duração de três anos e promoveu projetos pedagógicos de base humanista, mas não superou a estrutura dual da educação brasileira (Brasil, 1961).

Entre 1992 e 1995, durante o governo Itamar Franco, as Escolas Técnicas Federais (ETF) foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), passando a ofertar ensino superior e pós-graduação (Santos; Marangoni, 2022). Posteriormente, entre 2003 e 2016, nos governos Lula e Dilma, foram criados e consolidados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), com base na Lei n.º 11.892/2008 (Scherer *et al.*, 2022) e no Decreto n.º 5.154/2004, que restabeleceu a integração entre ensino médio e técnico, buscando articular a educação profissional à educação básica e enfrentar o dualismo educacional. Os IFs passaram a ser orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma educação pública emancipatória, de qualidade e socialmente referenciada (Santos; Marangoni, 2022).

Os IFs foram implantados em cidades médias e pequenas em todo o território nacional, promovendo a capilarização do acesso à educação pública, gratuita e de qualidade a populações historicamente excluídas. Sua estrutura pedagógica verticalizada permite a atuação docente em diferentes níveis de ensino e o compartilhamento de ambientes pedagógicos entre estudantes, favorecendo uma formação integrada que se estende do EMI) à pós-graduação *stricto sensu*, com cursos de mestrado e doutorado (Santos; Marangoni, 2022).

A formação omnilateral fundamenta a concepção do EMI, ao buscar superar a tradicional vinculação à formação para o mercado de trabalho e colocar o estudante no centro do processo educativo. Nesse contexto, o principal desafio docente no EMI dos IFs é integrar os conhecimentos gerais e específicos como uma totalidade formativa (Scherer *et al.*, 2022).

## 2.2 BNCC, ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Em 2018, o Conselho Nacional de Educação (CNE) realizou audiências públicas para discutir a BNCC do Ensino Médio (BNCC-EM) (Motta *et al.*, 2022). A BNCC passou a nortear a qualidade da educação no país, ao padronizar objetivos e conteúdos por série, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (Silveira, 2022).

A BNCC-EM, ao padronizar objetivos de aprendizagem e competências, revisitou as políticas curriculares dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da década de 1990, que enfatizavam a aplicação imediata do saber-fazer no mercado de trabalho. Essa abordagem fragilizou a formação do cidadão, perpetuando a histórica dualidade entre formação básica e profissional, com ingresso precoce no mercado (Motta *et al.*, 2022; Ikeshoji *et al.*, 2025).

Baseada na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que define a educação como instrumento para o desenvolvimento integral do educando, seu preparo para a cidadania e qualificação para o trabalho (Ldb, 1996), a EF integra o currículo escolar, oferecendo conhecimentos específicos da cultura corporal do movimento e contribuindo para a formação política e cidadã em uma sociedade democrática (Boscatto; Darido, 2017).

Segundo a BNCC, ao final do ensino médio, o estudante deve apresentar conhecimentos sólidos sobre a cultura corporal do movimento, abrangendo aspectos sociais, culturais, ideológicos, econômicos e políticos dessas práticas (Brasil, 2018), sendo o professor de EF um agente fundamental nesse processo (Silva; Silva, 2021). A BNCC orienta que a EF no ensino médio deve contemplar diversas práticas e manifestações da cultura corporal (jogos, ginástica, esporte, dança, práticas de aventura e lutas) integrando conteúdos procedimentais, conceituais e atitudinais (Silveira, 2022). Tais conteúdos favorecem a formação integral do indivíduo, promovendo desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social (Araújo; Maldonado, 2021), contribuindo para a ampliação do repertório de movimento e valorizando a ludicidade como princípio pedagógico (Silveira, 2022).

Historicamente, a EF no Brasil evoluiu por meio de diferentes abordagens pedagógicas, resultando em variadas atuações educacionais (Darido; Rangel, 2005). Por longo período, prevaleceram concepções higienista, militarista e esportivista, que consideravam o professor como detentor do saber e os estudantes como agentes passivos, focando na performance física, saúde e descoberta de talentos esportivos (Boscatto; Darido, 2017; Neira, 2020; Korsakas *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2025). Esse modelo, porém, mostrou-se ineficaz e recebeu críticas por enfatizar a formação de “corpos saudáveis” para

o mercado de trabalho, dando origem a abordagens pedagógicas que valorizam o pensamento crítico e a reflexão sobre as práticas corporais na sociedade (Boscatto; Darido, 2017).

Na virada do século XXI, abordagens pedagógicas pós-críticas e o Movimento Renovador da EF brasileira passaram a influenciar a construção curricular a partir de perspectivas sociais (Neira, 2020). A EF assumiu responsabilidade educativa baseada em objetivos e conteúdos que visam compreender o mundo e a dimensão humana da cultura corporal do movimento, superando a visão restrita ao exercício físico e desempenho esportivo (Boscatto; Darido, 2017). Assim, as práticas corporais são consideradas fenômenos sociais que promovem vivências, leituras e ressignificações da cultura corporal do movimento como objeto de estudo (Neira, 2020).

No desenvolvimento do método esportivista, Korsakas et al. (2022) destacam que a integração dialógica entre ensino-aprendizagem e a evolução metodológica da EF transformou as abordagens esportivas e as teorias do treinamento em dimensões humanas, sob uma perspectiva interdisciplinar, tornando-as mais ecológicas e holísticas.

### 2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

Segundo Bagnara e Boscatto (2022), não existe legislação específica que regulamente os componentes curriculares e suas particularidades no EMI à EPT; entretanto, essas ações devem estar alinhadas a documentos educacionais como a BNCC, Projetos Pedagógicos Institucionais e de Cursos.

De acordo com Moraes et al. (2021) e Ikeshoji et al. (2025), o EMI oferece simultaneamente formação propedêutica e profissional, fundamentada na indissociabilidade entre teoria e prática, contextualização e interdisciplinaridade, exigindo ações pedagógicas integradoras em oposição às abordagens fragmentadas dos saberes.

No contexto do EMI, a EF deve definir sua contribuição específica para a formação profissional dos estudantes, distinguindo suas ações pedagógicas das

do ensino regular. Essa atuação deve problematizar as finalidades e os conteúdos educacionais a partir de uma perspectiva integradora, articulando conhecimentos das áreas de linguagem, formação geral e técnico-profissional (Boscatto; Darido, 2017; Bagnara; Boscatto, 2022). Destaca-se, ainda, a importância dos docentes de EF no EMI em reconhecer e assumir suas práticas pedagógicas para evitar a definição de suas atribuições por outros profissionais.

A EF, como componente curricular no EMI à EPT, assume variadas significações conforme as interpretações dos atores educacionais. Ao concluir o EMI, espera-se que os estudantes compreendam e se relacionem criticamente com a cultura corporal de movimento, integrando saberes das formações propedêutica e profissional com ciência, tecnologia, cultura e trabalho (Bagnara; Boscatto, 2022). Nesse sentido, Araújo e Maldonado (2021) enfatizam que a EF no EMI deve fundamentar suas ações pedagógicas no conhecimento científico, histórico e sistêmico da cultura corporal, promovendo a formação humana integral e a transformação social.

Boscatto e Darido (2017) destacam a importância de a EF no EMI abordar temas como estereótipos midiáticos de beleza, gênero, sexualidade, saúde do trabalhador e aspectos biológicos relacionados à melhoria da saúde. Para Bagnara e Boscatto (2022), esses conteúdos podem ser trabalhados por meio de projetos, seminários, aulas colaborativas e outras práticas integradoras com os componentes da formação profissional.

Segundo Gimeno Sacristán, citado por Neira (2020), o conteúdo escolar abrange tudo o que ocorre no tempo escolar, ultrapassando o conhecimento formal previsto nos planos de ensino e documentos oficiais. Diante disso, torna-se relevante investigar os conteúdos abordados nas aulas de EF no EMI nos IFs.

### 3 METODOLOGIA

O estudo foi realizado no curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – campus Rio Pomba, vinculado ao Programa Residência Pedagógica (CAPES, Edital nº 23/2022) e ao Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Trata-se de uma investigação quali-quantitativa, com delineamento transversal, observacional e comparativo, com estratificação por sexo biológico. Os dados foram obtidos por meio de questionário, visando compreender a percepção dos estudantes sobre as aulas de Educação Física, seus conteúdos e motivos de preferência.

A amostra foi obtida por conveniência entre estudantes do 1º ano do Ensino Médio Integrado (EMI) dos cursos de Agropecuária, Alimentos, Informática, Meio Ambiente e Zootecnia, com jornada escolar de 8 horas diárias. A população-alvo era composta por aproximadamente 200 estudantes, dos quais 117 participaram voluntariamente, atendendo aos critérios de inclusão: idade entre 14 e 18 anos e matrícula ativa em cursos do EMI no ano de 2022. Foi excluído do estudo o estudante que não completou todas as etapas do estudo.

Os participantes e seus responsáveis foram informados sobre a natureza e os objetivos do estudo, conforme a Resolução CNS nº 466/12 do Ministério da Saúde. O projeto e os Termos de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido (TCLE/TALE) foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IF Sudeste MG (Parecer nº 5.647.084/2022). A participação foi voluntária e gratuita, mediante assinatura do TCLE pelos estudantes e, quando necessário, do TALE por seus responsáveis.

Para a execução da pesquisa, o projeto foi submetido à Pró-Reitoria de Pesquisa e, posteriormente, autorizado pela Direção de Ensino do campus Rio Pomba, após apresentação dos objetivos, público-alvo e atividades previstas. A coleta de dados ocorreu em dois encontros, entre outubro e novembro de 2022. No primeiro, os estudantes foram informados sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa e receberam os TCLE/TALE. No segundo, devolveram os documentos assinados e responderam ao Questionário de Percepção da Educação Física Escolar, com duração de aproximadamente 20 minutos. O

instrumento, estruturado com dados sociodemográficos e perguntas objetivas sobre as aulas, os motivos de preferência e seus conteúdos, foi adaptado de estudo anterior (Rosa, 2012).

O questionário abordou quatro dimensões: a) caracterização da amostra; b) percepção das aulas de EF; c) motivos de quando gosta das aulas; e d) conteúdos aplicados. Os formulários foram preenchidos individualmente e codificados para garantir o sigilo dos participantes. As questões continham afirmativas com escala de concordância de 1 a 5, classificadas em três categorias: percepção positiva, indiferente ou negativa dos temas avaliados.

Para a análise estatística, os dados foram tabulados no programa *Microsoft Excel* (2010) e apresentados em frequências absoluta e relativa. As variáveis proporcionais foram avaliadas pelo teste do Qui-quadrado, analisando-se as associações e as diferenças na distribuição das frequências entre os sexos e os parâmetros avaliados. Os cálculos estatísticos foram realizados no software *Sigma Stat 3.0* (*Systat Software Inc.*, EUA), adotando-se um nível de significância de 5%.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do estudo são apresentados por meio de tabelas estratificadas, considerando as diferenças de percepção entre os sexos. A caracterização sociodemográfica da amostra está disposta na Tabela 1.

A amostra foi composta por 117 estudantes do 1º ano do EMI do campus Rio Pomba, com idades entre 14 e 18 anos. Desses, 67,5% pertenciam ao sexo feminino. A maioria dos estudantes tinha 16 anos (54,7%), autodeclarou-se da cor branca (65,0%), residia na zona urbana (78,6%) e possuía renda familiar de até dois salários mínimos (67,7%).

A predominância feminina na amostra (67,5%) também foi observada por Silva e Silva (2021) em estudo com estudantes do ensino médio em Montes Claros (MG). No presente estudo, a maioria se autodeclarou branca (65,0%) e parda (25,6%), enquanto Silva e Silva (2021) identificaram 58,3% de pardos e 18,2% de brancos, evidenciando a diversidade étnico-racial em um estado de

grande extensão territorial como Minas Gerais.

Observou-se que 21,4% dos estudantes eram oriundos da zona rural, valor superior à média nacional de 15,6% (Ibge, 2024). Essa diferença pode ser explicada pela ampla oferta de cursos na área de ciências agrárias no campus Rio Pomba, o que atrai maior número de estudantes residentes em áreas rurais.

A maioria dos participantes apresentou renda familiar de até dois salários mínimos. Estudos indicam que famílias com menor renda enfrentam maiores dificuldades para manter os filhos no EMI, especialmente fora de sua cidade (Bastos *et al.*, 2023), e que o baixo nível socioeconômico está associado a pior desempenho acadêmico no ENEM (Garcia *et al.*, 2023). Furtado *et al.* (2022) observaram que estudantes que se autodeclaravam brancos possuíam maior renda. No presente estudo, verificou-se que os alunos têm renda superior à das alunas, e muitos dependem da assistência estudantil devido à vulnerabilidade socioeconômica, evidenciando o papel dos IFs em ofertar educação de qualidade e gratuita promovendo a inclusão social.

Tabela 1 – Caracterização da amostra, segundo sexo dos estudantes.

Variável	Sexo % (n)			P
	Total % (n) (117)	Masculino 32,5 (38)	Feminino 67,5 (79)	
<b>Idade (anos)</b>				
14 a 15	24,8 (29)	26,3 (10)	24,1 (19)	0,465
16	54,7 (64)	47,4 (18)	58,2 (46)	
17 a 18	20,5 (24)	26,3 (10)	17,7 (14)	
<b>Cor de Pele</b>				
Amarela (oriental)	0,9 (01)	0,0 (00)	1,2 (01)	0,312
Branca	65,0 (76)	65,8 (25)	64,6 (51)	
Negra	8,5 (10)	2,6 (01)	11,4 (09)	
Parda	25,6 (30)	31,6 (12)	22,8 (18)	
<b>Residência</b>				
Zona Urbana	78,6 (92)	78,9 (30)	78,5 (62)	0,855
Zona Rural	21,4 (25)	21,1 (08)	21,5 (17)	
<b>Renda familiar</b>				
Até 2 Salário Mínimo	67,6 (79)	57,9 (22)	72,2 (57)	0,227
De 2 a 4 Salário Mínimo	20,5 (24)	23,7 (09)	19,0 (15)	
De 4 a 10 Salário Mínimo	6,8 (08)	7,9 (03)	6,3 (05)	
Mais de 10 Salário Mínimo	5,1 (06)	10,5 (04)	2,5 (02)	

Nota: Dados em % de indivíduos na variável da categoria. Valor de P (Teste Qui-quadrado para  $P < 0,05$ ).

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

A Tabela 2 apresenta os resultados da percepção das aulas de EF

segundo o sexo dos estudantes. Observou-se consenso entre os participantes: 96,6% frequentavam as aulas, 74,4% discordavam na retirada da EF do currículo, 39,3% relataram “regular interesse” e 64,1% afirmaram “gostar ou gostar muito” das aulas de EF. Já quanto ao nível de interesse pelas aulas de EF, observou-se diferença significativa ( $p=0,005$ ) entre os sexos: 52,6% dos alunos relataram “alto ou muito interesse”, enquanto 45,6% das alunas indicaram interesse classificado como “regular”.

O desinteresse pelas aulas de EF, especialmente no ensino médio, é apontado na literatura (Aniszewski; Henrique, 2023). Em estudo no EMI de um campus do IFSul (RS), apenas 2 em cada 10 estudantes foram considerados suficientemente ativos, sendo esse número ainda menor entre as alunas (Cunha *et al.*, 2022). No presente estudo, 94,7% dos alunos e 97,5% das alunas participavam das aulas, e 64,1% declararam “gostar ou gostar muito” das aulas de EF, sem diferenças entre os sexos. Esses dados são mais positivos que os de Silva e Silva (2021), que relataram menor participação no ensino médio em Montes Claros (MG), sobretudo no 3º ano.

Este estudo identificou maior interesse dos alunos pelas aulas de EF (“muito ou alto interesse”: 52,6%) em comparação às alunas (22,8%), resultado semelhante ao de Silva e Silva (2021), que também apontaram maior interesse masculino (63,9% vs. 54,2%). Cunha *et al.* (2022) observaram alta prevalência de inatividade física, especialmente entre alunas (84%), associando maior interesse à participação em equipes esportivas. As menores taxas femininas são atribuídas à baixa autoeficácia, autoestima e motivação, à segregação de atividades por gênero, em que meninos jogam futebol e meninas fazem voleibol, ginástica e dança, além da intimidação em turmas mistas, onde os alunos usam força física excessiva refletindo na EF a cultura da masculinidade e virilidade (Silva; Silva, 2021). Questões culturais também influenciam, pois os meninos são incentivados à prática esportiva, enquanto as meninas são desestimuladas por padrões de feminilidade (frágeis, delicadas e vulneráveis) e atribuições sociais ligadas ao cuidado familiar e doméstico reduzindo seu tempo para as práticas físicas de lazer (Cunha *et al.*, 2022).

O componente curricular da EF contribui significativamente para a

formação cidadã, indo além do simples aprendizado de atividades físicas e esportivas de concepção higienista e/ou da promoção da saúde, mas que perpassa em desenvolver habilidades que permitem ao estudante interpretar criticamente a sociedade (Boscatto; Darido, 2017). As práticas corporais ofertadas pelo professor possibilitam que o indivíduo compreenda a importância da disciplina, do comprometimento e do trabalho em equipe, transmitindo valores como respeito, ética e inclusão, formando uma base essencial para a construção de cidadãos responsáveis e participativos na sociedade (Aniszewski; Henrique, 2023). Embora 74,4% dos participantes discordem da retirada da EF do currículo, chama atenção o fato de 31,6% dos alunos e 22,8% das alunas concordarem com essa exclusão. Esses dados são mais preocupantes se comparados aos de Silva e Silva (2021), que identificaram apenas 7,4% de concordância. Isso sugere fragilidade nas práticas pedagógicas da EF no campus Rio Pomba, que parecem não ter sensibilizado parte dos estudantes a refletir e compreender que a EF possibilita vivenciar, praticar, discutir e compreender os aspectos socioculturais promovendo autonomia para ler e conviver em sociedade (Araújo; Maldonado, 2021).

Tabela 2 – Percepção da aula de Educação Física, segundo sexo dos estudantes.

Variável	Sexo % (n)			P
	Total % (n) (117)	Masculino 32,5 (38)	Feminino 67,5 (79)	
<b>Participa das aulas de Educação Física</b>				
Sim	96,6 (113)	94,7 (36)	97,5 (77)	0,827
Não	3,4 (04)	5,3 (02)	2,5 (02)	
<b>Concorda com a retirada da aula de Educação Física</b>				
Sim	25,6 (30)	31,6 (12)	22,8 (18)	0,427
Não	74,4 (87)	68,4 (26)	77,2 (61)	
<b>Qual seu nível de interesse pelas aulas de Educação Física</b>				
Muito Interesse ou Alto	32,5 (38)	52,6 (20)	22,8 (18)	0,005
Regular	39,3 (46)	26,3 (10)	45,6 (36)	
Baixo ou Nenhum Interesse	28,2 (33)	21,1 (08)	31,6 (25)	
<b>O quanto você gosta das aulas de Educação Física</b>				
Gosto Muito ou Gosto	64,1 (75)	73,7 (28)	59,5 (47)	0,166
Indiferente	18,8 (22)	18,4 (07)	19,0 (15)	
Não Gosto ou Detesto	17,1 (20)	7,9 (03)	21,5 (17)	

Nota: Dados em % de indivíduos na variável da categoria. Valor de P (Teste Qui-quadrado para  $P < 0,05$ ).

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

Os motivos que levam os estudantes a gostarem das aulas de EF encontram-se na Tabela 3. Não observou diferença significativa ( $p > 0,05$ ) entre os sexos para essas variáveis, porém, houve predominância de respostas “sempre ou quase sempre” para: compreensão dos benefícios das atividades (63,2%), movimento meu corpo (57,3%), aprendo novas habilidades (54,7%) e sentir-se integrado ao grupo (52,1%). Na variável “sair-se melhor que os colegas”, identificou-se diferença significativa entre os sexos ( $p = 0,006$ ): alunos relataram mais frequentemente essa percepção (36,8%), enquanto a maioria das alunas respondeu “nunca ou poucas vezes” (55,7%), indicando menor valorização desse aspecto como motivo de apreciação das aulas de EF.

Atualmente, adolescentes tendem a substituir práticas corporais ativas por atividades de lazer com menor gasto energético, como redes sociais, games e televisão. Esse comportamento pode influenciar o interesse pelas aulas de EF, reforçando a importância de compreender os motivos que levam os estudantes a apreciá-las. Os resultados deste estudo indicaram uma percepção majoritariamente positiva, com predominância de respostas “sempre ou quase sempre” nas temáticas avaliadas.

Os estudantes relataram maior apreço pelas aulas de EF quando compreendem seus benefícios, movimentam o corpo, aprendem novas habilidades e sentem-se integrados ao grupo. Esses dados reforçam o papel da EF no ensino médio como prática intencionalmente educativa, promotora de saúde e bem-estar, instrumentalizando-os na liberdade de decidir e escolher ações positivas ou negativas sobre seus hábitos de vida (Zorzi *et al.*, 2023).

O gosto por aprender novas habilidades está associado a aulas inovadoras, que desafiam os estudantes a refletirem sobre suas práticas e reconhecerem seus limites e potencialidades corporais (Holanda *et al.*, 2021). Aulas inovadoras em EF favorecem o engajamento e a motivação, utilizando tecnologias, metodologias ativas e abordagens que valorizam a cultura dos estudantes e as diversas expressões corporais (Araújo; Maldonado, 2021).

A percepção de “gostar da aula de EF por se sair melhor que os colegas” foi mais valorizada pelos alunos do que pelas alunas. Araújo e Maldonado (2021) alertaram para a supervalorização da competitividade nas aulas de EF, que pode

desviar o foco dos benefícios recreativos e socioculturais da prática corporal. Os autores defendem práticas pedagógicas que priorizem a cooperação, o trabalho em grupo e o respeito às relações de gênero, ressignificando o esporte no contexto do EMI.

Tabela 3 – Motivo de gostar da aula de Educação Física, segundo sexo dos estudantes.

Variável	Sexo % (n)			P
	Total % (n) (117)	Masculino 32,5 (38)	Feminino 67,5 (79)	
<b>Compreendo os benefícios das atividades propostas</b>				
Sempre ou Quase sempre	63,2 (74)	57,9 (22)	65,8 (52)	0,705
As vezes	27,4 (32)	31,6 (12)	25,3 (20)	
Nunca ou Poucas vezes	9,4 (11)	10,5 (04)	8,9 (07)	
<b>Movimento meu corpo</b>				
Sempre ou Quase sempre	57,3 (67)	65,8 (25)	53,1 (42)	0,251
As vezes	23,9 (28)	23,7 (09)	24,1 (19)	
Nunca ou Poucas vezes	18,8 (22)	10,5 (04)	22,8 (18)	
<b>Aprendo uma nova habilidade</b>				
Sempre ou Quase sempre	54,7 (64)	52,6 (20)	55,7 (44)	0,801
As vezes	32,5 (38)	31,6 (12)	32,9 (26)	
Nunca ou Poucas vezes	12,8 (15)	15,8 (06)	11,4 (09)	
<b>Sinto-me integrado ao grupo</b>				
Sempre ou Quase sempre	52,1 (61)	65,8 (25)	45,6 (36)	0,103
As vezes	25,7 (30)	21,1 (08)	27,8 (22)	
Nunca ou Poucas vezes	22,2 (26)	13,1 (05)	26,6 (21)	
<b>Saio-me melhor que os meus colegas</b>				
Sempre ou Quase sempre	23,1 (27)	36,8 (14)	16,5 (13)	0,006
As vezes	30,8 (36)	36,8 (14)	27,8 (22)	
Nunca ou Poucas vezes	46,1 (54)	26,4 (10)	55,7 (44)	

Nota: Dados em % de indivíduos na variável da categoria. Valor de P (Teste Qui-quadrado para  $P < 0,05$ ).

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

Conforme exposto na Tabela 4, e sem diferença estatisticamente significativa entre os sexos ( $p > 0,05$ ), a percepção dos estudantes indica que os conteúdos mais frequentemente abordados nas aulas de EF foram “esportes” (71,0%) e “lutas e outros conteúdos” (52,2%), com frequência de realização classificada como “sempre ou quase sempre”. Em contrapartida, os conteúdos “atividades de aventura urbanas e da natureza” (71,0%), “danças” (69,2%), “conteúdos relacionados com o curso técnico integrado” (60,7%), além de “jogos e brincadeiras” e “ginásticas” (47,9%), foram majoritariamente indicados como “nunca ou poucas vezes” trabalhados.

Historicamente, as aulas de EF foram centradas na prática do chamado

“*quarteto fantástico*” (futebol, handebol, voleibol e basquete), como apontado por Corrêa e Lima (2023), ao analisarem dissertações de mestrado sobre a EF nos IFs e constatarem a predominância de projetos esportivos vinculados a modelos tradicionais. No entanto, Bagnara e Boscatto (2022) destacam que, embora os projetos esportivos contribuam para a formação cidadã, sua organização e treinamentos não devem comprometer o tempo destinado às aulas regulares, sendo necessário um planejamento específico em horários extracurriculares.

Atualmente, destaca-se a importância de abordar diferentes manifestações da cultura corporal do movimento na EF, promovendo uma compreensão mais ampla e inclusiva da atividade física (Araújo; Maldonado, 2021). Nesse contexto, investigar esse fenômeno no ensino profissional é essencial para compreender como os conteúdos da EF são desenvolvidos no EMI nos IFs.

O estudo identificou que os conteúdos mais aplicados nas aulas de EF no campus Rio Pomba foram “esportes” e “outros conteúdos e lutas”. Essa predominância pode ser atribuída à organização curricular do campus, que distribui os conteúdos ao longo dos três anos do EMI. No 1º ano, são abordados temas como história da EF, alimentação saudável, transtornos de imagem corporal, atletismo, voleibol e futsal; no 2º ano, práticas de aventura, EF e lazer, lutas, handebol e basquete; e, no 3º ano, ginástica artística e geral, dança, esportes de raquete, atividades de academia e revisional para o ENEM, com duas aulas semanais de 55 minutos. Como a pesquisa foi realizada com estudantes do 1º ano, a ênfase na percepção dos esportes se justifica. Prática pedagógica semelhante foi observada por Boscatto e Darido (2017), ao constatarem que, em um IF de Santa Catarina, os conteúdos predominantes estavam relacionados à saúde, esportes e temas transversais da cultura corporal, conforme orientações da BNCC.

Por outro lado, é importante reconhecer o potencial educativo dos projetos esportivos na formação cidadã e no enriquecimento da cultura corporal dos estudantes. Para Bagnara e Boscatto (2022), a participação em competições escolares pode representar uma oportunidade singular de explorar limites corporais, acessar novas experiências socioculturais e desenvolver valores

como ética, disciplina, coletividade e respeito às regras, que são elementos fundamentais no processo educativo.

A abordagem das lutas na EF ainda gera receio entre professores, principalmente pela falta de domínio técnico e pelo temor de estimular comportamentos violentos. No entanto, Fritschi et al. (2024) demonstram que, quando mediadas por jogos e brincadeiras de oposição, as lutas podem proporcionar experiências positivas, contribuindo para a valorização da pluralidade cultural das lutas e afastando-se da ideia de violência. Essa perspectiva tem sido aplicada com relativo êxito pelos docentes de EF do campus Rio Pomba em suas práticas pedagógicas.

Segundo Saviani, citado por Scherer et al. (2022), o EMI deve oferecer ao estudante os fundamentos das diversas técnicas de produção, superando o seu mero adestramento. A integração entre práticas pedagógicas deve ocorrer de forma indissociável entre o trabalho intelectual e o material, visando romper com a dicotomia entre disciplinas propedêuticas e técnicas. Essa concepção orienta os cursos técnicos dos IFs e também deveria nortear suas aulas de EF.

A BNCC enfatiza não apenas o saber-fazer, mas a compreensão reflexiva dos sentidos e significados da cultura corporal do movimento nas ações pedagógicas do EMI. A EF deve articular seus conteúdos à formação profissional no EMI dos IFs, conforme destacam Bagnara e Boscatto (2022). Contudo, 60,7% dos estudantes afirmaram que os temas relacionados aos conteúdos do curso técnico integrado são aplicados “nunca ou poucas vezes”. Apesar da proposta de articulação no campus Rio Pomba, a maioria dos estudantes não percebe essa integração. Esse resultado corrobora Moraes et al. (2021), que defendem práticas pedagógicas integradoras e interdisciplinares no EMI, em oposição às concepções fragmentadas dos saberes. Contudo, os estudantes do campus Rio Pomba ainda não compreendem nem reconhecem a importância da EF nas dimensões propedêutica e profissional.

Tabela 4 – Conteúdos aplicados nas aulas de Educação Física, segundo sexo dos estudantes.

Variável	Sexo % (n)			P
	Total % (n) (117)	Masculino 32,5 (38)	Feminino 67,5 (79)	
<b>Jogos e Brincadeiras (recreativas, populares, indígenas, africanas, etc.)</b>				
Sempre ou Quase sempre	27,3 (32)	31,6 (12)	25,3 (20)	0,709
As vezes	24,8 (29)	21,1 (08)	26,6 (21)	
Nunca ou Poucas vezes	47,9 (56)	47,3 (18)	48,1 (38)	
<b>Diversos tipos de Esportes</b>				
Sempre ou Quase sempre	71,0 (83)	68,4 (26)	71,1 (57)	0,838
As vezes	20,5 (24)	23,7 (09)	19,0 (15)	
Nunca ou Poucas vezes	8,5 (10)	7,9 (03)	8,9 (07)	
<b>Diversos tipos de Ginástica (ginástica artística, ginástica de academia, etc.)</b>				
Sempre ou Quase sempre	33,3 (39)	36,8 (14)	31,7 (25)	0,688
As vezes	18,8 (22)	21,1 (08)	17,7 (14)	
Nunca ou Poucas vezes	47,9 (56)	42,1 (16)	50,6 (40)	
<b>Diversos tipos de Danças (folclóricas, de rua, de salão, etc.)</b>				
Sempre ou Quase sempre	15,4 (18)	23,7 (09)	11,4 (09)	0,208
As vezes	15,4 (18)	15,8 (06)	15,2 (12)	
Nunca ou Poucas vezes	69,2 (81)	60,5 (23)	73,4 (58)	
<b>Atividades de Aventura Urbanas ou da Natureza (skate, slackline, arvorismo, etc.)</b>				
Sempre ou Quase sempre	17,0 (20)	23,7 (09)	13,9 (11)	0,419
As vezes	12,0 (14)	10,5 (04)	12,7 (10)	
Nunca ou Poucas vezes	71,0 (83)	65,8 (25)	73,4 (58)	
<b>Lutas e outros conteúdos</b>				
Sempre ou Quase sempre	52,2 (61)	47,3 (18)	54,4 (43)	0,403
As vezes	23,9 (28)	21,1 (08)	25,3 (20)	
Nunca ou Poucas vezes	23,9 (28)	31,6 (12)	20,3 (16)	
<b>Conteúdos relacionados com o meu curso Técnico Integrado</b>				
Sempre ou Quase sempre	21,4 (25)	26,3 (10)	19,0 (15)	0,649
As vezes	17,9 (21)	15,8 (06)	19,0 (15)	
Nunca ou Poucas vezes	60,7 (71)	57,9 (22)	62,0 (49)	

Nota: Dados em % de indivíduos na variável da categoria. Valor de P (Teste Qui-quadrado para  $P < 0,05$ ).

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

As limitações deste estudo incluem a não identificação dos fatores que motivam o elevado interesse e apreço dos estudantes pelas aulas de EF, a ausência de análise sobre a possível intenção de retirada da disciplina do currículo e a falta de investigação quanto às metodologias utilizadas na aplicação dos conteúdos. Tais lacunas configuram importantes perspectivas para pesquisas futuras. (identificar a percepção por gênero)

## 5 CONCLUSÃO

A análise das diferenças de percepções entre os sexos dos estudantes do EMI no campus Rio Pomba revelou alta frequência, elevados apreço e interesse pelas aulas de EF. A maioria se posiciona contra a retirada da disciplina do currículo. “Esportes” e “outros conteúdos e lutas” são os temas mais aplicados, sendo valorizados por promoverem compreensão prática, movimento corporal e atividades inovadoras e integradoras. Contudo, observou-se entre as alunas uma discreta tendência à aceitação da exclusão da disciplina, indicando a necessidade de aprofundamento em estudos futuros.

As alunas apresentaram menor interesse e maior rejeição às aulas de Educação Física em comparação aos alunos, embora tenham demonstrado menor concordância com a retirada da disciplina do currículo. Além disso, revelaram menor valorização do desempenho competitivo, indicando desinteresse em superar o rendimento dos colegas.

A EF constitui um espaço privilegiado para o incentivo à prática de atividades físicas, sendo, para muitos estudantes, especialmente as alunas, o único momento de acesso orientado e sistematizado às diversas manifestações da cultura corporal do movimento, diante de contextos marcados por exclusões sociais.

Alunas frequentemente enfrentam segregações de cunho sexista nas práticas corporais, o que contribui para a baixa autoestima e a desmotivação nas aulas de EF. Nesse sentido, é fundamental que a escola desenvolva políticas educacionais voltadas ao enfrentamento das desigualdades de sexo e gênero, cabendo à EF debater, planejar e implementar estratégias pedagógicas que incentivem a participação das alunas em diversas práticas corporais.

A diversificação dos conteúdos e das abordagens pedagógicas na EF, por meio da valorização da cultura corporal do movimento, é essencial para ampliar o interesse e a participação dos estudantes, especialmente das alunas, favorecendo a adoção de um estilo de vida ativo e saudável. Essa proposta também contribui para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e socioafetivas, além de estimular a reflexão crítica sobre as práticas corporais na

formação cidadã, promovendo o respeito à diversidade cultural e à inclusão.

### **AGRADECIMENTOS**

Os autores agradecem ao Campus Rio Pomba, pelos recursos para pesquisa e a bolsa de Iniciação Científica, à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação do IF Sudeste MG, pela Bolsa ao Pesquisador, e à CAPES pelo apoio ao Mestrado Profissional Educação Física em Rede Nacional (ProEF).

## REFERÊNCIAS

- ANISZEWSKI, E.; HENRIQUE, J. Relação entre a satisfação da competência, autonomia e vínculos sociais e o desinteresse pelas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental. **EDUR • Educação em Revista**, 39, p. e36854, 2023.
- ARAÚJO, M. L. B.; MALDONADO, D. T. Educação cidadã e saúde na Educação Física escolar: a humanização em tempos líquidos. **Motrivivência (Florianópolis)**, 33, n. 64, p. 01-26, 2021.
- BAGNARA, I. C.; BOSCATTO, J. D. A Educação Física no Ensino Médio Integrado a partir dos Marcos Legais: da negação às possibilidades. **EDUR • Educação em Revista** 38, p. e26736, 2022.
- BASTOS, A. L.; VIEIRA, S. L.; VIDAL, E. M. Ensino médio em territórios rurais no Ceará: iniquidades no direito à educação. **Revista de Educação Pública**, 32, p. 136-158, 2023.
- BOSCATTO, J. D.; DARIDO, S. C. A Educação Física no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica: percepção curriculares. **Pensar a Prática**, 20, n. 1, 2017.
- BRASIL. Lei n.º 4.024 de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília-DF: Ministério da Educação 1961.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Mec, M. D. E.-. Brasília - DF 2018.
- CORRÊA, C. R. S. M.; LIMA, A. M. Educação Física no Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais: a produção do conhecimento na Pós-Graduação brasileira (2017-2022). **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, 2, n. 23, p. 1-25, e15965, 2023.
- CUNHA, G. B.; CUNHA, G. O. K.; HARTWIG, T. W.; BERGMANN, G. G. Correlatos da atividade física em escolares ingressantes no ensino médio. **Educación Física y Ciencia**, 24, n. 3, p. e228, 2022.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 293 p.
- FONSECA, C. S. **História do Ensino Industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: Escola Técnica Nacional. 1961.
- FRITSCHI, G. E. A.; SILVA JÚNIOR, A. P.; MACHADO, D.; HARNISCH, G. S. Percepção dos alunos do ensino médio em relação a uma proposta de ensino das lutas nas aulas de Educação Física. **Revista Pensar a Prática**, 27, p. e.74934, 2024.
- FURTADO, R. M.; GOMES, C. L.; ISAYAMA, H. F. Egressos da pós-graduação em estudos do lazer: relação gênero, raça e renda. **Revista Educação em Foco**, 27, n. Fluxo contínuo, p. e27038, 2022.

GARCIA, P. S.; MONTEIRO, P. H. N.; BIZZO, N. Os Conhecimentos dos Jovens do Estado de São Paulo sobre Biodiversidade: um estudo longitudinal (2009/2018) com base no desempenho do ENEM. **Revista de Educação Pública**, 32, p. 863-887, 2023.

HOLANDA, G. I. S.; LASCH, J. V.; DIAS, R. F. A Educação Física na BNCC: desafios da escola republicana. **Motrivivência (Florianópolis)**, 33, n. 64, p. 1-18, 2021.

IBGE. **Brasil: visão geral - população**. Brasília - DF, 2024. Disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/#/dados/brasil>. Acesso em: 24 jun 2024.

IKESHOJI, E. A. B.; TERÇARIOL, A. A. L.; GITAHY, R. R. C.; ROSA, T. A. Uma revisão sistêmica da literatura sobre a integração de projetos, abordagem steam, robótica criativa e sustentável no Ensino Técnica Integrado ao Ensino Médio. **Revista de Educação do Ideau**, 1, 5, p. 1-22, 2025.

KORSAKAS, P.; TUONO, A. T.; ALMEIDA, A. G.; LIMA, V. C. *et al.* Diálogos entre pedagogia do esporte e teoria do treinamento esportivo nas modalidades coletivas de invasão. **Revista Pensar a Prática**, 25, p. e70054, 2022.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do Esporte**. Injuí: Unijuí, 2003.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil: atores e cenários ao longo da história**.

Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

MORAES, C. A. S. G.; BORTOLINI, M. D.; OLIVEIRA, R. F.; DIEMER, O. A integração disciplinar na concepção dos discentes do ensino médio integrado. **Revista Brasileira de Educação**, 26, p. e260089 262021, 2021.

MOTTA, L. G.; SILVA, M. R.; BARBOSA, R. P. A BNCC do Ensino Médio: das controvérsias no processo de elaboração ao texto aprovado. **Revista de Educação Pública**, 31, p. 1-19, 2022.

NEIRA, M. G. Os conteúdos no currículo cultural da Educação Física e a valorização das diferenças: análises da prática pedagógica. **Revista e-Curriculum**, 18, n. 2, p. 827-846, 2020.

OLIVEIRA, A. L.; MOURÃO, L. N.; ALVIANO JUNIOR, W.; VASCONCELOS, A. B. *et al.* Educação física na área das linguagens: uma revisão sistema da produção científica Brasileira. **Revista de Educação do Ideau**, 5, n. 1, p. 1-26, 2025.

ROSA, A. J. P. **A Motivação Intrínseca e Extrínseca na Disciplina de Educação Física**. 2012. (Mestrado) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Univerdade da Beira Interior.

SANTOS, E. C.; MARANGONI, R. A. O Diretor na Educação Profissional: uma perspectiva histórico-legislativa. **Revista Educação em Foco**, 27, n. Fluxo Contínuo, p. e27058 2022.

SCHERER, R. P.; CAETANO, M. R.; LOPONTE, L. N. Ensino Médio Integrado no Ensino Remoto Emergencial na percepção dos estudantes. **Revista Educação em Foco**, Vol. 27, e27062, n. Fluxo Contínuo, p. e27062, 2022.

SILVA, R. R. V.; SILVA, N. S. S. Educação Física no Ensino Médio: participação, interesse e opinião dos alunos quanto à obrigatoriedade no currículo escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 35, n. 1, p. 109-118, Jan-Mar 2021.

SILVEIRA, J. Educação física, educação infantil e bncc: refletindo sobre possíveis expectativas curriculares. **Revista Pensar a Prática**, 25, p. e69017, 2022.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZORZI, F. C. F.; COPETTI, J.; RUPPENTHAL, R. Reflexões acerca da Alfabetização Científica sobre a área da saúde para estudantes do Ensino Médio. **Revista de Educação Pública**, 32, p. 569-587, 2023.